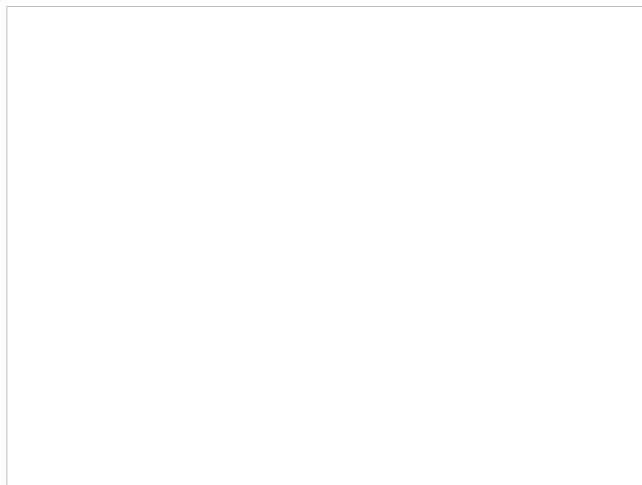




07/03/2018 15:44 - Deputado Hermínio fala sobre citação de seu nome em áudio



O deputado estadual Hermínio Coelho (PDT) veio a público, por meio de uma nota, e falou sobre a citação de seu nome em conversa travada entre os parlamentares Jesuíno Boabaid (PMN) e Maurão de Carvalho (MDB) que foi registrado através de gravação e divulgado em redes sociais.

Nas conversas, Jesuíno aparece como articulador da Comissão Parlamentar de Inquerito (CPI), dizendo-se conhecedor das leis internas da Casa de Leis e sendo taxativo que Confúcio não resistiria. "Eu sempre falei ti, Maurão deixa isso comigo, porque tu nunca me autorizou, eu conheço aquela matéria todinha, artigo 60. Um dia chegou lá uma denúncia feito por Edvaldo Coelho, o Hermínio era presidente e eu assinei. O Hermínio arquivou porque não tinha voto. O que importa é tu Maurão afastar ele", diz em determinado trecho. Maurão afirma que CPI é forte. "Eu acho na hora um cara que nunca desconfiar dele. Ele é louco. Vai lá e pow", completa Jesuíno.

A CPI articulada por Jesuíno seria para investigar denúncia de corrupção na construção de uma ponte sobre o Rio Machado, em Ji-Paraná. Mas a aquisição de um terreno em Porto Velho também seria moeda de troca. "Ai a denúncia na Tribuna, você tem que dizer o seguinte: diz que o dinheiro da ponte foi pra pagar conta do Confúcio, pra empresa, tal empresa", diz Maurão.

A apresentação da CPI seria pedida por Jesuíno com a apresentação de um laranja e teria o apoio de Hermínio Coelho (PDT), deputado inimigo do governador.

+Notícias

[Em conversa gravada, deputados tramam CPI para forçar Confúcio a desistir de candidatura e chamam governador de banana](#)

[Deputado Jesuíno explica áudio gravado e compartilhado em redes sociais](#)

[Maurão de Carvalho refuta grampo, condena uso de tramóia e estuda CPI](#)

Outro lado

O deputado Jesuíno Boabaid (PMN), emitiu uma nota onde fez alguns esclarecimentos sobre o áudio gravado e compartilhado em redes sociais de uma conversa entre ele e o presidente da Assembleia Legislativa Maurão de Carvalho (MDB).

Na nota o parlamentar afirma, que em nenhum momento cometeu ato ilícito e que sua função como deputado estadual, além de legislar é de fiscalizar e apurar denúncias que envolvem o executivo.

Já para Maurão, o grampo ilegal divulgado de forma anônima, "foi editado, descontextualizado, e manipulado, para trazer ao público, somente o que interessava aos criminosos que fizeram a tal gravação clandestina, com trechos emendados, fora do contexto e espalhados com a intenção de prejudicar a mim e à Assembleia".

Veja a nota de Hermínio:

O deputado estadual Hermínio Coelho (PDT) vem a público esclarecer os fatos sobre a citação de seu nome em conversa travada entre parlamentares e registrada através de gravação clandestina:

1 – Desde que assumiu o mandato em 2011, o deputado Hermínio Coelho tentou aprovar várias Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs), porém jamais obteve êxito justamente por falta de apoio dos demais integrantes do Parlamento;

2 – Todas as denúncias apresentadas pelo parlamentar pedetista são expostas no púlpito da Assembleia Legislativa (ALE/RO) a fim de conceder total transparência às alegações tornando as situações públicas;

3 – Paralelamente à exposição no Plenário da Casa de Leis, o deputado percorre todos os órgãos competentes com a íntegra

formal de suas denúncias levando o que considera indícios e provas cabais às autoridades do Ministério Público do Estado (MP/RO), Ministério Público Federal (MPF/RO), Tribunal de Contas do Estado (TCE/RO), Tribunal de Contas da União (TCU) também à Polícia Federal (PF);

4 – Agindo assim, independentemente do posicionamento dos demais integrantes da ALE/RO sobre suas denúncias, as alegações são investigadas de forma autônoma pelas autoridades competentes;

5 – Ao denunciar qualquer desmando o deputado Hermínio o faz com tamanho fervor e envolvimento que, por vezes, é criticado por se exceder nas palavras, mas jamais fora repreendido pelo conteúdo do que é informado à população;

6 – O deputado vê como tacaña e extremamente vil a tentativa criminosa de vincular seu nome à trama envolvendo chantagem e conspiração contra o governador do Estado;

7 – Isto porque foram sete anos e três meses de luta incessante, uma batalha permanente contra os desmandos e a corrupção deflagrada ininterruptamente pelo governo Confúcio Moura (MDB) em seus dois mandatos. O parlamentar sempre insistiu dizendo que seu maior desejo era ver o emedebista fora do comando do Estado;

8 – Não faria sentido depois de todo esse tempo batalhando pela saída de Confúcio que o deputado Hermínio passasse a defender negociatas escusas envolvendo seu nome e suas convicções como moeda de troca justamente para que o governador, a quem sempre combateu e quis que saísse, agora permanecesse sob chantagem;

9 – É importante frisar que o deputado Hermínio Coelho não é acusado. Ele foi citado por terceiros no áudio captado ilegalmente e, mais uma vez, rechaça informações no sentido de que aceitaria qualquer tipo de negociata utilizando suas bandeiras de luta para beneficiar quem quer que seja politicamente;

10 – Atualmente, o deputado propôs a CPI da Ponte para investigar o desvio de R\$ 30 milhões praticado pelo ex-diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) Ezequiel Neiva, que inclusive saiu do cargo por conta do escândalo. Entretanto, nunca, de maneira alguma, aceitaria que qualquer pessoa usasse suas credenciais para negociar ou chantagear quem quer que seja;

11 – O deputado acredita que se ficar comprovado que os parlamentares envolvidos no áudio ilegal cometeram atos ilícitos precisam ser responsabilizados, mas crê, ainda, que isto não pode servir de “cortina de fumaça” para encobrir os crimes cometidos pela administração Confúcio Moura;

12 – No caso da ponte de Ji-Paraná a Justiça de Rondônia já agiu e bloqueou os bens dos envolvidos para futuro ressarcimento aos cofres públicos. Agora, o deputado Hermínio Coelho irá pedir à PF e ao MP/RO que investiguem a denúncia sobre a desapropriação milionária patrocinada por Confúcio Moura a um pedaço de terra de valor irrisório;

13 – Uma área de 40 hectares que deveria ter sido usada para alojar os desabrigados da enchente de 2014 pertencia a um auditor fiscal do Estado. O lote foi comprado nove meses antes por R\$ 60 mil e desapropriado por Confúcio pelo valor astronômico de R\$ 4,1 milhões. O caso envolve, inclusive, a morte de uma pessoa – um cidadão assassinado, o que é gravíssimo e precisa ser apurado e;

14 – Por fim, o deputado Hermínio afirma que não irá esmorecer nem ficar quieto diante dos crimes cometidos por Confúcio Moura e apaniguados. O parlamentar está à disposição para esclarecer qualquer dúvida e agradece a atenção às suas considerações sobre o episódio.

Fonte: Redação Notícias RO

Notícias RO